



ARTE TÊXTIL E GÊNERO: UM MAPEAMENTO DE PRODUÇÕES TÊXTEIS GLOBAIS NO LIVRO UNRAVELLING WOMEN'S ART

Júlia Mazzoni Armando Sant'Anna¹

Nivalda Assunção de Araujo²

TEXTILE ART AND GENDER: A MAPPING OF GLOBAL TEXTILE PRODUCTIONS
IN THE BOOK UNRAVELING WOMEN'S ART

ARTE TEXTIL Y GÉNERO: UN MAPEO DE LAS PRODUCCIONES TEXTILES
GLOBALES EN EL LIBRO UNRAVELING WOMEN'S ART

¹ Mestranda em Artes Visuais pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade de Brasília (UnB). Lattes:<http://lattes.cnpq.br/9476647568180250>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0167-9476>. E-mail: juhmzn@gmail.com.

² Professora Associada da Universidade de Brasília. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1324439742747081>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2510-0617>. E-mail: nivaldaassuncao@gmail.com

RESUMO

Como costurar a história das artes têxteis com questões de gênero? No livro *Unravelling Women's Art: Creators, Rebels & Innovators in Textile Arts*, da historiadora da arte britânica PL Henderson, exploram-se as produções têxteis globais em um recorte de gênero, em uma espécie de mapeamento de produções, movimentos, iniciativas e artistas. A partir de um envolvimento curatorial em um projeto de mapeamento de artistas nas redes sociais, a autora construiu a publicação sob uma perspectiva de compilação, dividindo os capítulos por tópicos relevantes dentro das produções têxteis históricas e contemporâneas. Distanciando-se de uma abordagem universalizante, tampouco exclusivista ou segregacionista, a relação entre têxtil e gênero foi estabelecida a partir de uma análise histórica da prática, frequentemente culturalmente associada às mulheres em diferentes contextos globais. Apesar do foco em nações hegemônicas, há um aparente desejo de explorar essas produções em diferentes contextos socioculturais, como em povos indígenas e países do sul global, por exemplo. Dessa maneira, o livro explora produções, perspectivas e possibilidades nas artes têxteis produzidas por mulheres, tanto no campo das artes visuais quanto, em alguns momentos, fora dele.

Palavras-chave: Arte têxtil. Mulheres artistas. História da arte.

ABSTRACT

How to sew the history of textile arts with gender issues? In the book *Unravelling Women's Art: Creators, Rebels & Innovators in Textile Arts*, by British art historian PL Henderson, global textile productions are explored within a gender perspective, in a mapping of productions, movements, initiatives and artists. From a curatorial involvement in a project to map artists on social media, the author built the publication from a compilation perspective, dividing the chapters by relevant topics within historical and contemporary textile productions. Distancing itself from a universal approach, neither exclusivist nor segregationist, the relationship between textiles and gender was established based on a historical analysis of the practice, often culturally associated with women in different global contexts. Despite the focus on hegemonic nations, there is an apparent desire to explore these productions in different sociocultural contexts, such as indigenous peoples and countries in the global south, for instance. In this way, the book explores productions, perspectives and possibilities in the textile arts produced by women, both in the field of visual arts and, at times, outside of it.

Keywords: Textile art. Women artists. Art history.

RESUMEN

¿Cómo coser la historia de las artes textiles con las cuestiones de género? En el libro *Unravelling Women's Art: Creators, Rebels & Innovators in Textile Arts*, del historiador de arte británico PL Henderson, se exploran las producciones textiles globales desde una perspectiva de género, en una especie de mapeo de producciones, movimientos, iniciativas y artistas. A partir de una participación curatorial en un proyecto para mapear artistas en las redes sociales, el autor construyó la publicación en una perspectiva de compilación, dividiendo los capítulos por temas relevantes dentro de las producciones textiles históricas y contemporáneas. Alejándose de un enfoque universal, ni exclusivista ni segregacionista, la relación entre textiles y género se estableció a partir de un análisis histórico de la práctica, muchas veces asociada culturalmente a las mujeres en diferentes contextos globales. A pesar del enfoque en las naciones hegemónicas, existe un deseo aparente de explorar estas producciones en diferentes contextos socioculturales, como los pueblos indígenas y los países del sur global, por ejemplo. De esta manera, el libro explora producciones, perspectivas y posibilidades en las artes textiles producidas por mujeres, tanto en el campo de las artes visuales como, en ocasiones, fuera de él.

Palabras clave: Arte textil. Artistas mujeres. Historia del arte.

Como costurar a história das artes têxteis com questões de gênero? O livro *Unravelling Women's Art: Creators, Rebels & Innovators in Textile Arts*, escrito pela historiadora de arte britânica PL Henderson e editado por Cheryl Denise Robson, constrói um mapeamento desse diálogo. O livro investiga diferentes movimentos e práticas de artes têxteis ao redor do mundo, em uma perspectiva histórica e contemporânea, focada em um recorte de gênero. Lançado em março de 2022 pela editora independente *Aurora Metro & Supernova Books*, do Reino Unido, o livro é escrito em inglês, possui duzentas e oitenta e oito páginas e é dividido em nove capítulos, além de uma breve introdução e um espaço final dedicado a uma extensa lista de referências bibliográficas. A publicação explora, sob uma perspectiva feminista, as produções artísticas e movimentos que influenciaram as práticas têxteis em todo o mundo, nas quais “o gênero assumiu a liderança criativa nas mãos das artistas e designers progressistas envolvidas” (HENDERSON, 2022, p.11, tradução nossa).

Na introdução, PL Henderson explica de maneira breve o conteúdo do livro e como é dividido. Em linguagem direta, aproximando-se de um tom de conversa, a autora também comenta a origem do impulso para escrever a publicação – que surge a partir de seu envolvimento curatorial em um projeto de mapeamento de artistas mulheres em redes sociais – e apresenta sua própria história e relação familiar/afetiva com os têxteis. Ao comentar de memórias pessoais e agradecer diretamente às pessoas que a auxiliaram no projeto do livro, percebe-se mais uma tentativa de proximidade com quem lê. A primeira frase do livro relata um ponto essencial para a compreensão do todo; apesar da escrita ter sido construída com base em um recorte de gênero, Henderson afirma que “talvez seja melhor começar o livro explicando que não existe *arte feminina*” (HENDERSON, 2022, p.11, tradução nossa), deixando evidente de que não se trata de uma abordagem universalizante (nem exclusivista ou segregacionista), mas que “há, todavia, práticas criativas que mulheres foram frequentemente culturalmente associadas, e a arte

têxtil é um bom exemplo”, (2022, p.11, tradução nossa). Dessa maneira, não exclui (inclusive menciona no decorrer do texto) outras atuações de gênero nas criações têxteis.

Nota-se, portanto, a importância desse tema em relação a questões de gênero, uma vez que suscita outros pontos de discussão acerca da historiografia da arte e suas hierarquias:

“A partir do momento em que o bordado se fixa como uma prática popular entre grupos de mulheres, a rotulação de técnicas têxteis como “artisticamente menos significativas” demonstra a maneira com que a categorização universal do conceito “mulher” foi um dos elementos principais para a construção da visão atual da história da arte. Tanto a classificação de quaisquer trabalhos feitos por mulheres como essencialmente “femininos” (termo utilizado pejorativamente, carregado por uma ideia de pura passividade ingênua), quanto a divisão hierárquica entre arte e artesanato, tornaram-se influência para a marginalização das manifestações artísticas produzidas por mulheres (PARKER, 2019, p.XII, 4).” (SANT’ANNA, 2022).

Dessa maneira, os capítulos de *Unravelling Women's Art* consistem em recortes temáticos que possuem forte relação com a história das artes têxteis globais. Um ponto de extrema relevância é a presença, no final de cada segmento, de entrevistas com mulheres de vários locais do mundo que estão ativamente produzindo e pesquisando os têxteis na contemporaneidade e em diferentes cenários socioculturais. Todos os capítulos possuem uma base organizacional comum: o tema é contextualizado histórica e geograficamente, são apresentadas produções referentes ao tema no decorrer da história de determinados locais, além de produções contemporâneas que abordam a mesma temática nos dias atuais, e são compartilhadas as entrevistas com algumas artistas em atividade. Com relação à historicidade, principalmente em capítulos em

que o tema central dialoga diretamente com aspectos mais conhecidos do sistema da arte Ocidental, Henderson dá maior destaque à história da arte de localidades como Estados Unidos e Reino Unido.

O primeiro capítulo, intitulado *Representation and Textile Arts*, possui caráter introdutório, e é o único em que a autora divide o tema principal em tópicos específicos. Pequenos subtemas são apresentados brevemente, mas são aprofundados em capítulos posteriores. A autora explica a escolha desse primeiro recorte temático: “a representação de nós mesmos e daqueles ao nosso redor é uma das formas mais fundamentais de comunicação. Em termos de artes têxteis [...] a criação de representações humanas em materiais é um tema comum na expressão histórica e global” (HENDERSON, 2022, p.15, tradução nossa). Dessa maneira, é também realizado um destaque regional, centrado na história da Grã-Bretanha e da China, como uma maneira de contemplar diferentes culturas que podem ser conectadas de certa forma a partir de uma tradição têxtil, apesar de suas particularidades. Neste capítulo, são explicados motivos pelos quais o têxtil foi associado historicamente com mulheres na Europa – contexto em que a autora nasceu, vive e trabalha –, além de uma curta explicação sobre a divisão entre arte e artesanato na história da arte Ocidental. Esses pontos são mencionados diversas vezes por toda a publicação, talvez como uma maneira de explicar seu recorte geral de gênero. Em *Representation and Textile Arts*, a comparação histórica parece ter sido utilizada também como estratégia de explicação da origem das problemáticas de gênero, traçando um diálogo entre as duas localidades.

O segundo capítulo, *Textile Arts in Indigenous Cultures*, consiste em uma coletânea de diversas manifestações têxteis em diferentes povos indígenas de todo o mundo. Desde o início, Henderson demonstra importância em destacar que não pretende generalizar essas produções como uma única “arte indígena” ou como tradições estagnadas; além disso, inclui uma breve explicação da própria terminologia da palavra

“indígena” para melhor entendimento sobre essa classificação. O objetivo do capítulo, a partir do estudo de trabalhos têxteis criados por culturas indígenas e grupos étnicos específicos, em diferentes áreas do globo, é permitir “uma visão da diversidade de práticas” e “pode, ainda, evidenciar conexões em áreas de expressão entre comunidades” (HENDERSON, 2022, p.41, tradução nossa). São explorados exemplos específicos de diversos povos originários dos continentes africano, americano e Oceania, partindo de uma investigação por culturas que possuem produções têxteis centradas na prática de mulheres. Por vezes, são realizadas comparações entre diferentes produções e práticas de diferentes grupos como forma de estudo, mas são exploradas as particularidades de cada um – inclusive, vários desses processos são explicados detalhadamente. Um ponto notável é a presença de produções têxteis contemporâneas de mulheres pertencentes a esses povos, ou com descendência direta, principalmente no segmento das entrevistas, em que se cria um espaço livre para cada artista compartilhar sua própria produção e perspectivas individuais. Ademais, é realizada, ao decorrer do texto, uma crítica a teorias que descontextualizaram e marginalizaram os trabalhos de diferentes culturas.

Em *Nature and Textile Arts*, capítulo seguinte, é realizado um recorte para explicar como aspectos do mundo natural foram historicamente associados com mulheres, como o próprio termo “mãe natureza” expressa essas associações, e como aspectos do meio ambiente também foram “retratados globalmente como uma forma de comunicação visual para relacionar o significado de valores, crenças e ideologias” (HENDERSON, 2022, p.67, tradução nossa). Apesar de serem citadas artistas contemporâneas, como Louise Bourgeois e sua relação com a figura da aranha, apresenta-se um foco muito maior na história das artes têxteis e representações da natureza como símbolos de poder na Europa entre os séculos XVII e XIX. Nesse sentido, é explicado o movimento *Arts & Crafts*, a produção de artistas europeias que possuíam relações com o

movimento e, posteriormente, cita de maneira sucinta algumas artistas contemporâneas. Saindo da cronologia europeia construída até metade do capítulo, passa a abordar as noções de natureza nas produções têxteis da história da China, para posteriormente retornar aos comentários sobre a produção contemporânea de artistas individuais, como Kiki Smith (outras mulheres foram apenas citadas, sem serem aprofundadas). Considera-se que “natureza”, por si só, é um tema amplo, e neste capítulo percebe-se um foco do tema na arte têxtil europeia. Todavia, em outros segmentos do livro investigam-se outras produções relacionadas ao meio ambiente.

No quarto capítulo, *Politics & Textile Arts*, parte-se de vários exemplos de manifestações históricas e globais para exemplificar a utilização das artes têxteis como meio de transmissão de pensamentos e movimentos políticos. Henderson explora a questão da bandeira como símbolo de diferentes significados políticos para diferentes grupos, e faz uma comparação com a produção coletiva de *quilts*. São abordados, neste capítulo, exemplos de mulheres que produziram artes têxteis ao redor do mundo: diante de regimes opressivos, como as arpilleras chilenas e as zapatistas mexicanas; pelo uso de banners em manifestações de ativistas, como as sufragistas no Reino Unido e a 2ª onda feminista nos Estados Unidos; a partir da prática do *Craftivism* (*craft* + *ativism*), que encoraja a criatividade em conjunto com a expressão de problemas globais, como preocupações ambientais; ativismos políticos autônomos; entre outros exemplos, explorando diferentes formas com as quais muitas mulheres se manifestarem publicamente e politicamente. A autora estende-se nos exemplos dos Estados Unidos e Reino Unido, mas há um esforço em buscar outras referências e, ao final do capítulo, nota-se que as produções contemporâneas mencionadas são de locais não hegemônicos da história da arte, como Afeganistão e Timor Leste, o que demonstra um interesse de inclusão na prática.

O capítulo seguinte, *Textiles, Fashion & Wearable Art*, parece, à primeira vista, criar um distanciamento com a história das artes visuais,

relacionado o têxtil principalmente com a história social da moda. No início, há um grande resumo histórico da questão de gênero nas vestimentas dos Estados Unidos, do Reino Unido e da França, desde o século XVIII, e suas transformações e influências ao passar do tempo. Explica-se a importância da temática pelos tecidos que adornam o corpo possuírem significados pessoais e – principalmente – culturais codificados, exercendo influência na forma de ver e atuar no mundo. Posteriormente, menciona diversas mulheres marcadas na história por terem sido consideradas transgressoras na esfera do vestir e, por último, foca na produção de artistas visuais. Um ponto de destaque é o fato das diferenças de classes serem fortemente identificadas pela autora ao comentar diferentes formas de vestimenta na história, distanciando-se de uma possível universalização, além de serem exemplificadas de maneira breve certas questões de colonialidade nas formas de vestir. Em um diálogo entre moda e arte, são citados movimentos modernistas como o dadaísmo e o surrealismo – nos quais já estava presente uma ideia de *wearable art* (“arte vestível”) –, e posteriormente manifestações feministas que impactaram a cultura de modo geral, incluindo a moda. Apesar de se manter em uma explicação da história anglo-saxônica durante quase todo o capítulo, Henderson continua colocando em prática a exemplificação de artistas de outras localidades nos parágrafos finais. Ao citar diversas artistas que utilizam a vestimenta de alguma maneira em suas produções, a autora explica que: “as artistas utilizaram os têxteis para destacar muitas ideias culturais e fazer referência a eventos históricos ou para levantar questões políticas. Como a roupa, em particular, é tão pessoalmente familiar, seu impacto na comunicação de significado é muitas vezes notável, provocativo e comovente” (HENDERSON, 2022, p.144, tradução nossa).

No sexto capítulo, *Textile Art & Identity*, são exploradas diferentes noções de identidade presente na produção de mulheres de maneiras diversas: forjando a identidade de certas escolas (*The Glasgow School*

of Art, Bauhaus e Construtivismo Russo são citadas); na expressão de histórias individuais em escritos bordados por mulheres ao redor da Europa em séculos passados; na preservação da identidade cultural de determinados grupos e coletivos; e na produção de artistas contemporâneas. É um capítulo extenso, com uma impressão geral de que se mescla muitas informações distintas (por exemplo, tópicos sobre vestimentas, que poderiam ter sido abordados de maneira mais elaborada no capítulo anterior). O fato de não haver destaque em uma única noção de identidade pode ser um dos motivos para que o capítulo pareça extremamente heterogêneo e com pouco aprofundamento.

Em *Sculpture, Installation & Display*, são exploradas relações entre gênero e formas esculturais, instalação e *display* (formas de exibição): “como a exibição representa um estágio crucial do processo artístico para escultura e instalação, questões de inclusão, valores e recepção, no que diz respeito à interseção de mulheres artistas, artes têxteis e o estabelecimento de arte, são naturalmente levantadas” (HENDERSON, 2022, p.177, tradução nossa). É um capítulo focado na utilização do têxtil de maneira expandida não apenas em dimensão, mas infiltrando-se em instituições culturais, galerias, e suscitando a criação de espaços autônomos — este último ponto é levantado em todo o texto, sendo destacadas diversas iniciativas criadas por mulheres, principalmente nos Estados Unidos na década de 1970, que foram marginalizadas por espaços tradicionais e criaram suas próprias iniciativas. A autora afirma o diálogo entre os três temas centrais do capítulo quando diz que “o acesso ao espaço de exposição para qualquer pessoa que cria trabalhos em escultura ou instalação, em particular, é fundamental para a prática” (2022, p.180, tradução nossa), e que “tirar as artes têxteis da esfera privada e instalar trabalhos produzidos no gênero em espaços de exibição pública era uma ideia desafiadora desde o movimento *Arts & Crafts*” (2022, p.188, tradução nossa). Há um extenso destaque para as iniciativas feministas dos Estados Unidos nos anos 1960 e 1970,

todavia, continua-se pontuando ao longo do texto produções de outras localidades. A questão da exibição aparece como ponto-chave, e deixa a sensação de que poderia ser explorada individualmente em um capítulo separado, com a possibilidade de acrescentar outras camadas, como a de objetos têxteis deslocados de seu local de origem, inseridos em instituições de outros países, e as problemáticas que se suscitam.

O penúltimo capítulo, *Recycling, Upcycling & Environmental Art*, é profundamente atual. Henderson inicia explicando de maneira sucinta uma história da arte ambiental, e posteriormente foca em iniciativas contemporâneas relacionadas à sustentabilidade, organizadas tanto por artistas quanto por pesquisadoras, cientistas, ou em um diálogo transdisciplinar. Mais uma vez, o tema é introduzido pelo local de nascimento da autora, em que se comenta as relações humanas para com a natureza — de romantismo e, a posteriori, de poder —, e como o contexto pós-industrial alterou este diálogo com o ambiente, tornando-se assunto de interesse estético e político para artistas, impactando também mulheres que trabalham com o têxtil. Menciona produções do século XX inseridas no gênero artístico da *Land Art*, da *Environmental Art*, e como diferentes mulheres dialogaram com o ambiente em seus trabalhos — não apenas no Ocidente, mas ao redor do mundo (ponto destacado por Henderson), refletindo preocupações universais com o planeta de modo geral. O assunto principal do capítulo é a análise da produção de artistas que “centraram o reaproveitamento em suas práticas como uma expressão de valores ecológicos, ou para dar significado aos seus trabalhos” (2022, p.210, tradução nossa). Assim, produz uma longa investigação de mulheres que utilizam conceitos e práticas de *recycling* (conversão de resíduos em itens ou materiais utilizáveis) e *upcycling* (alteração de um item frequentemente indesejado ou de menor valor em algo mais valioso/útil) (2022, p.210), em seus trabalhos, uma vez que a própria indústria têxtil amplia problemas ambientais de desperdício e poluição. O capítulo é interessante pelo fato da autora decidir não se

limitar à pesquisa de artistas visuais individuais, mas também de artesãs, pesquisadoras, comunidades tradicionais de mulheres, e coletivos artísticos. Embora seja uma escrita mais fluida, sem definir um tempo cronológico ou um recorte mais específico, há uma notável riqueza de exemplos.

Em *The Weird & The Wonderful*, nono e último capítulo, segue-se a característica de diversidade de exemplos presente no capítulo anterior, ao investigar o caráter de “criatividade inventiva” (HENDERSON, 2022, p.231, tradução nossa) no mundo das artes têxteis, materializado em diferentes usos dessas práticas em campos considerados “inesperados” pela autora: educação, pesquisa científica, tecnologia, trabalho de conservação, expressão artística, ou de maneira lúdica (2022, p.231). Parte-se da menção de diversas mulheres que utilizaram os têxteis durante a história para expor conhecimentos em áreas como medicina e astronomia, até alcançar trabalhos de artistas em integração com outras áreas, realçando diversas possibilidades atuais do campo têxtil explorar outras iniciativas — incluindo alternativas para diminuir impactos ambientais. Como conclusão do capítulo — e do livro —, Henderson afirma que: “os links entre a nossa criatividade com os têxteis e as artes que eles envolvem podem em breve ser baseados em materiais que ajudarão a formar nossos futuros — e enquanto isso, uma tradição histórica e global de mulheres que criam, se rebelam e inovam com as artes têxteis continuam” (2022, p.248, tradução nossa). O décimo capítulo consiste apenas na extensa bibliografia utilizada pela autora na produção do livro.

A impressão no final da leitura é a de que o livro possui um caráter introdutório das artes têxteis dentro da história da arte (principalmente do Ocidente), surpreendentemente rico de exemplos para começar a explorar investigações neste campo, com o recorte de gênero sendo importante para compreender sua própria história como campo artístico. Em determinados momentos, todavia, há a sensação de que este recorte pode acabar por generalizar a história da prática em um único contexto

(Europeu), embaçando outras perspectivas culturais. Apesar disso, mais do que excluir outras possibilidades de gênero ou outros contextos culturais, o livro aparenta de fato possuir um desejo de mapear a produção de mulheres, objetivando expor a diversidade dessas produções, mais do que reforçando uma nova universalidade. Considera-se naturalmente complexo e improvável inserir muitas (ou todas as) perspectivas históricas no mesmo texto sem existir um recorte inicial — e, apesar de Henderson não ter especificado inicialmente que haveria uma historicidade focada em localidades pontuais, no decorrer do livro, aparece uma clara pretensão da autora em inserir perspectivas diversas e diversificadas (embora isso seja mais frequente ao mencionar produções contemporâneas, e não históricas).

Por conseguinte, a publicação aproxima-se de uma espécie de compilado/mapeamento de produções, perspectivas e possibilidades de temáticas dentro da área de produção têxtil — tanto no campo das artes visuais quanto, em alguns momentos, fora dele. Mais do que criar um discurso único comum, percebe-se essa postura de inclusão, que ao mesmo tempo não apaga as particularidades. Apesar da maioria dos exemplos serem, de fato, de centros hegemônicos, considera-se de extrema importância o desejo de Henderson de alcançar outros cenários, principalmente pelas artistas contemporâneas mencionadas e entrevistadas. Este, inclusive, é sem dúvidas o maior destaque do livro. Dar espaço às próprias mulheres para compartilharem suas perspectivas individuais e/ou coletivas é uma atitude de grande potência dentro de uma publicação que possui como objetivo central justamente reconhecer essas expressões e celebrar a produção têxtil global. Dessa forma, embora alguns temas sejam explorados de maneira um tanto rasa e, ainda que possua uma visão muito geral (em uma espécie de guarda-chuva) sobre a produção têxtil no campo artístico, acredita-se que *Unravelling Women's Art* pode inspirar aprofundamentos em cada uma das temáticas abordadas, inclusive de iniciativas de mapeamento

nacionais (sente-se falta de menções a produções latino-americanas contemporâneas no livro).

Pode-se compreender a importância das discussões sobre arte têxtil na contemporaneidade ao analisar o fato de que alguns movimentos históricos que exploraram essas práticas, como os já mencionados *Arts & Crafts* e a própria Bauhaus, não propuseram um rompimento com o cânone da história da arte e/ou com as hierarquias existentes entre arte e artesanato. Pelo contrário, procuraram inseri-las no campo das artes sem refletir sobre os próprios mecanismos de exclusão no interior deste campo, como Ana Paula Simioni aponta (SIMIONI, 2010). Dessa forma, é essencial ponderar sobre essas produções ao mesmo tempo em que se reflete sobre a própria marginalização não apenas das práticas têxteis, mas também de artistas mulheres.

Ademais, considera-se fundamental a existência de uma abordagem de mapeamento como a de Henderson em território nacional, uma vez que “no Brasil, o uso das técnicas têxteis e a propagação da ideia de feminilidade associada a elas sofreram adaptações, como mencionado por Mariana Guimarães” (SANT’ANNA, 2022), seguindo o contexto social e histórico em que as mulheres estavam inseridas. A partir do momento em que existe uma notável diferença de perspectiva sobre os têxteis em relação aos campos social, histórico e artístico do Brasil, torna-se de extrema importância uma abordagem em nível nacional deste tema, como já vem sendo produzida por autoras como Ana Paula Cavalcanti Simioni, além de publicações independentes, como a Revista Urdume, do Instituto Urdume. É possível entender de maneira mais clara o panorama das artes têxteis no país a partir da explicação de Rita Cáurio no livro *Artêxtil no Brasil: Viagem pelo Mundo da Tapeçaria*, de 1985:

“A exuberância da arte indígena brasileira, toda ela inspirada e realizada a partir da natureza, bem como o calor das nossas festas e jogos populares, formam o tríptico de onde se origina a nossa mais autêntica artêxtil. Estas influências

encontram-se, em maior ou menor grau, em quase tudo o que se vem fazendo com os fios e as fibras do Brasil.” (CÁURIO, 1985, p.128).

Apesar de Cáurio, no trecho acima, comentar sobre um tipo de arte têxtil brasileira mais “autêntica”, também aborda na publicação sobre a diversidade de elementos presentes nos têxteis produzidos no país. Tudo isso demonstra uma clara diferença de perspectiva, abrindo um terreno para uma investigação mais aprofundada das produções têxteis nacionais realizadas na contemporaneidade. Tendo em vista as particularidades e diversidades presentes dentro de um mesmo território, principalmente um território tão extenso quanto o Brasil, há uma clara possibilidade de adaptação atualizada para o contexto brasileiro, como maneira de potencializar uma perspectiva identitária no campo geral da história da arte.

REFERÊNCIAS

CÁURIO, Rita. **Artêxtil no Brasil**: Viagem pelo Mundo da Tapeçaria. Rio de Janeiro: Primor, 1985. 304 p.

HENDERSON, PL. **Unravelling Women's Art**: Creators, Rebels & Innovators in Textile Arts. 1. ed. Reino Unido: Aurora Metro & Supernova Books, 2022. 288 p. ISBN 1913641155.

SANT'ANNA, Júlia Mazzoni Armando. **Entre tramas**: vivências através do bordado. Orientador: Prof. Dr. Vicente Martinez Barrios. 2022. 44 p. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Artes Visuais) - Departamento de Artes Visuais, Instituto de Artes, Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. **Bordado e transgressão**: questões de gênero na arte de Rosana Paulino e Rosana Palazyan. Revista Proa, Campinas, v. 2, p. 1-19, 2010. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002184146>. Acesso em: 24 abr. 2023.

Data de submissão: 26/01/2023

Data de aceite: 22/04/2023

Data de publicação: 13/07/2023